

FRONTEIRA BRASIL-COLÔMBIA: A ECONOMIA DA COCAÍNA NAS CIDADES GÊMEAS DE TABATINGA E LETÍCIA

Apresentação Oral

GT3 Fronteiras e Limites em Múltiplas Escalas

Thaís Leal (UFG)¹

Kaique Rodrigues (UFG)²

Resumo: O estudo das fronteiras é um tema clássico da Geografia Política e da Geopolítica. Nesse sentido, após algumas décadas em relativo ostracismo, o interesse pela fronteira brasileira foi retomado recentemente, com o lançamento da Política Nacional de Fronteiras (PNFron) pelo governo federal do Brasil no ano de 2024. Assim, o presente trabalho traz uma análise geográfica de uma importante díade, a fronteira Brasil-Colômbia, enfocando a economia da cocaína e seus desdobramentos nas cidades gêmeas de Letícia (CO) Tabatinga (BR). Inicialmente, o texto aborda aspectos socioeconômicos da fronteira entre os dois países. Na sequência, é enfocada a economia do narcotráfico na Bacia Amazônica. Por fim, são apresentados os impactos das organizações criminosas brasileiras e colombianas nas referidas cidades gêmeas. No tocante à metodologia, trata-se de uma pesquisa qualitativa, pautada em análise bibliográfica, com recorte temporal abrangendo o período entre a década de 1960 e o ano de 2026.

Palavras-chave: Brasil; Colômbia; Fronteira; Letícia; Cocaína.

Introdução

No Brasil, o tema fronteiras não recebe a atenção devida, haja vista sua grande extensão e o fato do país ser lindeiro de dez Estados nacionais. Isso se explica em razão da ocupação territorial ter se dado, ao longo da história, majoritariamente na parte litorânea, ou muito próximo a essa porção, já que essas áreas facilitam o

¹ Discente do curso de Bacharelado em Geografia da Universidade Federal de Goiás (UFG). E-mail: thais_coelho@discente.ufg.br

² Discente do curso de Bacharelado em Geografia da Universidade Federal de Goiás (UFG). E-mail: kaiquerodrigues@discente.ufg.br

escoamento de produção de uma economia de exportação. Assim como os demais países latino-americanos, nos primeiros séculos de colonização, o Brasil possuía uma economia voltada para as metrópoles européias e as áreas próximas à costa eram priorizadas por conta desta relação. Ainda hoje vemos um adensamento na região litorânea e nas áreas próximas a ela, com a região de fronteira escassamente povoada em sua maior parte.

Historicamente marginalizada em termos de desenvolvimento econômico, a legislação nacional representa um obstáculo e configura um limitador ao desenvolvimento econômico da fronteira Brasil-Colômbia. As normas brasileiras para a faixa de fronteira, a lei nº 6.634, de 1979 e o decreto nº 85.064 de 1980, impedem o estabelecimento na faixa de fronteira de empresas industriais com ações majoritariamente pertencentes aos estrangeiros.

A faixa de fronteira do Brasil tem uma extensão de quase 16 mil km e nesta se encontram 33 cidades gêmeas, que correspondem a municípios cortados por uma linha de fronteira seca ou fluvial, que mantém intensos fluxos de pessoas e mercadorias com uma localidade do outro lado do limite internacional. Tais espaços possuem um potencial significativo para integração tanto econômica quanto cultural. São nelas e em suas áreas limítrofes que se concentram as principais interações e contatos entre a população brasileira e os demais povos sul-americanos, possibilitando a existência de atividades lícitas e ilícitas, como o tráfico de drogas.

Nesse sentido, na fronteira Brasil-Colômbia, a quarta díade mais extensa que o Brasil possui, com 1.644 km, o narcotráfico impacta diretamente a vida e o cotidiano da população das cidades gêmeas de Letícia e Tabatinga. A primeira, com uma população de 66.764 habitantes (IBGE, 2022), e a segunda, com 53.293 habitantes (DANE, 2025).

O longo conflito interno vinculado ao narcotráfico, combinado a poderosas organizações criminosas na Colômbia representa uma ameaça constante à região. Além disso, existem ainda confrontos que ultrapassam as fronteiras internacionais e envolvem corrupção de agentes públicos nos países vizinhos. A violência promovida por esse comércio ilegal gera e a fuga de pessoas e acarreta uma onda de refugiados que atravessam as fronteiras buscando ajuda e proteção.

Entre 2022 e 2024, apenas na tríplice fronteira Tabatinga(BR)-Letícia(CO)-Santa Rosa(PE), foi registrada uma média de 57,6 mortes violentas por 100 mil habitantes. A chamada “Tríplice Fronteira Amazônica” é uma das mais importantes

rotas de ingresso das drogas no território brasileiro, através da Rota de Solimões. Cabe ressaltar que no ano de 2023 houve uma disputa brutal entre as organizações criminosas brasileiras pelo controle territorial nesta rota. Entretanto, em 2024, após a consolidação do Comando Vermelho como grupo predominante na região, houve uma diminuição para 31 homicídios. Para o aumento de sua presença na região, a facção iniciou uma aliança com as Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (FARC).

A questão do tráfico internacional de cocaína que se desenvolve na zona de fronteira entre Brasil e Colômbia gera problemas às autoridades dos dois países. Problemas estes que estão relacionados à violência e movimentos migratórios e impacta diretamente não apenas o cotidiano dos fronteiriços, como também a vida dos habitantes de localidades amazônicas bem distantes daquela região.

Metodologia

No tocante à metodologia, o presente artigo consiste em uma pesquisa qualitativa, de cunho exploratório, pautada em análise bibliográfica e documental, sob a ótica da Geopolítica e da Geografia Política, contando ainda com cartografia temática produzida pelos autores com o uso do *software* ArcGIS.

Análise de resultados

Na relação fronteiriça bilateral entre Brasil e Colômbia, observa-se que os fluxos transfronteiriços recorrentes caracterizam-se por uma baixa densidade em termos de volume e escala. São esses processos: o contrabando de pequeno porte, conhecido como “contrabando formiga”; as trocas comerciais locais em cidades-gêmeas ou zonas de fronteira; o intercâmbio de produtos de consumo final, como gêneros alimentícios e eletrodomésticos; e o movimento transfronteiriço de trabalhadores em busca de ocupação temporária ou sazonal.

A conurbação existente entre Tabatinga e Letícia, juntamente com a presença militar brasileira levou o povo colombiano a transformar Letícia em capital do departamento do Amazonas, resultando no desenvolvimento de uma infraestrutura institucional razoável no município, incluindo uma importante unidade de comando militar e um aeroporto internacional.

Do lado colombiano da fronteira, as operações do governo contra as FARC e o tráfico de cocaína, no âmbito do Plano Colômbia, levaram a um adicional fortalecimento do aparato de defesa, com a criação de campos de treinamento dedicados à luta antiguerrilha.

A violência na fronteira Brasil-Colômbia tem sido marcada nas últimas décadas pela atuação contínua de organizações criminosas brasileiras, O Primeiro Comando da Capital (PCC) se destaca com forte expansão nacional tendo o tráfico de drogas como principal fonte de renda da organização. Essa dinâmica de expansão está diretamente ligada às disputas territoriais de fronteira, que funcionam como ponto estratégico de controle das rotas do narcotráfico.

Considerações finais

A zona de fronteira entre Brasil e Colômbia apresenta uma forte desigualdade social, além da falta de políticas de incentivo ao desenvolvimento econômico, que faz com que a economia local se desenvolva em grande parte com o dinheiro oriundo do setor informal da economia. Nesse caso, o narcotráfico se destaca como uma atividade econômica do setor inferior que está fortemente relacionada com o setor superior. O sistema bancário e o financeiro potencializam o poder de organizações criminosas envolvidas com o narcotráfico e demais atividades ilícitas que giram elevadas quantias.

Em relação às possíveis políticas públicas para o desenvolvimento da fronteira é importante ressaltar a necessidade da criação de iniciativas de geração de emprego e renda. Por fim, cabe ressaltar que o proibicionismo e a repressão impostas por diferentes escalas governamentais não têm sido eficazes em combater o narcotráfico, tendo em vista que são implementadas de maneira seletiva, poupando, frequentemente, pessoas situadas nos principais estratos sociais, ao passo que marginaliza os mais pobres.

A legislação brasileira, que restringe a presença de estabelecimentos e empresas estrangeiras na faixa de fronteira, não evita que os investidores brasileiros implantem unidades agroindustriais ou industriais em locais pouco desenvolvidos, com o objetivo de obter trabalho de baixo custo, desordenado e com regras e limites ambientais menos exigentes. Entretanto, os lucros, por intermédio da fronteira para o Brasil, são constantemente drenados.

Agradecimentos

Os autores do presente trabalho agradecem o apoio financeiro fornecido pela Fundação de Apoio à Pesquisa, através do Edital de Fomento para Apoio à Participação em Eventos - FUNAPE n. 01/2026, no qual foram contemplados.

Referências Bibliográficas

CARNEIRO, Camilo Pereira. **Fronteiras Irmãs**: transfronteirizações na bacia do prata. Porto Alegre: Editora Ideograf, 2016. 273 p.

D'ANGELO, Élcio. **Facções Criminosas no Brasil**: fronteiras e crimes violentos. Leme: Editora Edijur, 2019. 188 p.

DANE. **Censo Nacional Económico Urbano**. DANE, 2022. Disponível em: <https://www.dane.gov.co/files/investigaciones/planes-departamentos-ciudades/220502-InfoDane-Leticia-Amazonas-fin.pdf>. Acesso em: 13 jan. 2026.

IDESF (Brasil). **Diagnóstico do desenvolvimento das cidades gêmeas do Brasil**: educação, saúde, economia e segurança pública: a análise dos números. Foz do Iguaçu: Editora Idesf, 2018. 30 p.

MACEDO, Lucas. **Facções dominam e violência dispara em três cidades do Amazonas, aponta estudo**. 2025. Disponível em: <https://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/2025/11/19/faccoes-dominam-e-violencia-dispara-em-tres-cidades-do-amazonas-aponta-estudo.ghtml>. Acesso em: 28 nov. 2025.

MACHADO, Lia Osorio. Estado, territorialidade, redes. Cidades gêmeas na zona de fronteira sul-americana. In: SILVEIRA, María Laura. **Continente em chamas**: globalização e território na América Latina. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005. p. 245-284.

SMITH, Dan. **Atlas dos Conflitos Mundiais**: um apanhado dos conflitos atuais e dos acordos de paz. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2007. 128 p.